

De uma só vez, 4 títulos de Patrimônio da Humanidade

Unesco reconhece os santuários de Fernando de Noronha, Atol das Rocas, Chapada dos Veadeiros e Parque das Emas

Francisco Leali e
Rodrigo França Taves

• BRASÍLIA. A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) deu ontem ao arquipélago de Fernando de Noronha o título de Patrimônio Natural da Humanidade. Também receberam o título a Reserva Biológica do Atol das Rocas, no Rio Grande do Norte, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e o Parque Nacional das Emas, em Goiás.

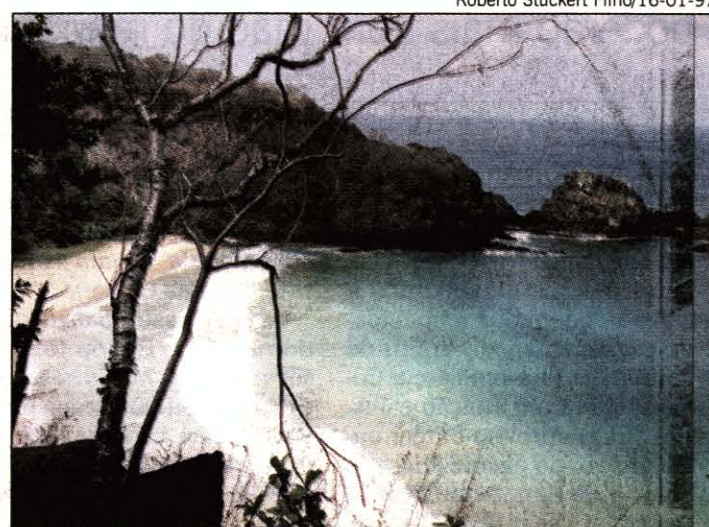
O comitê do patrimônio mundial, em reunião na Finlândia, ainda decidiu retirar o Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná, da lista de locais de preservação ameaçados. Essa condição poderia levar o parque a perder o título de Patrimônio Natural da Humanidade. Os integrantes do comitê consideraram que o governo adotou as medidas necessárias para conservar o ecossistema na área de preservação. O parque entrou na lista após a abertura de uma estrada clandestina, batizada Estrada do Colono, que cruza a área de conservação e era usada por agricultores. A estrada foi fechada pelo governo.

País agora tem nove áreas de patrimônio natural

O Brasil passa a ter agora nove áreas consideradas Patrimônio Natural da Humanidade. Já tinham esse título o Complexo do Pantanal; o Parque Nacional do Jaú, na Amazônia; a Floresta Atlântica do Sudeste, nos estados de São Paulo e Paraná; a Costa do Descobrimento, na Bahia; e o Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná.

— O reconhecimento vem em boa hora, ajudando a fortalecer nossas políticas de preservação — disse o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho.

O título é previsto numa convenção internacional. Para o governo, a inclusão de áreas do país nessa categoria servirá de atrativo para financiamentos internacionais de projetos ambientais e de pesquisas nos ecossistemas preservados. Os parques também passam a chamar a atenção de agências internacionais, o que pode facilitar a implantação de projetos de ecoturismo. ■



A BAIÁ DO SANCHO, uma das praias mais bonitas da ilha

Paraíso preservado

Fernando de Noronha restringe entrada

• O que faz de Fernando de Noronha um dos destinos brasileiros mais cobiçados por turistas de todo o mundo talvez seja justamente aquilo que muitas vezes afasta o viajante: preços salgados, um controle rigoroso na entrada (apenas 420 visitantes por dia), pouca infraestrutura e uma taxa de preservação ambiental que sobe progressivamente para inibir longas estadas.

O Parque Nacional Marinho, que abrange aproxima-

damente 70% da área total do arquipélago e é administrado pelo Ibama, foi criado em 1988 com o objetivo de preservar o ambiente marinho e terrestre. Lá são desenvolvidos vários projetos de pesquisa, como levantamento das espécies de aves marinhas terrestres e migratórias, estudo sobre comportamento e reprodução do golfinho rotador, pesquisa sobre tubarões e o Projeto Tamar, de tartarugas marinhas.

Colônia de aves

Atol das Rocas é o único do Atlântico Sul

• Criada em 1979, a reserva biológica do Atol das Rocas tem 36,2 mil hectares e fica a oeste do arquipélago de Fernando de Noronha. É o único atol do Atlântico Sul. Abrigo da maior colônia de aves marinhas do Brasil, é uma das maiores áreas de reprodução da tartaruga verde. Estudo do Ibama estima que 143 mil aves usam o atol durante a fase de reprodução, como lu-

gar de descanso durante a migração ou como local de alimentação. Até a criação da reserva, cujo acesso ao público hoje é proibido, retiravam-se corais e cascalho e capturavam-se tartarugas e aves marinhas. A Marinha mantém um farol para evitar acidentes. Existem ruínas da casa de ocupantes do antigo farol, construído no século XIX, e de outro erguido em 1935



CACHOEIRAS E CÂNIONS do parque da Chapada dos Veadeiros

Turismo só com guia

Veadeiros perdeu 400 mil hectares

• Criado pelo presidente Juscelino Kubitschek em 1961, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros teve sua área original reduzida gradativamente: de 625 mil hectares para 60 mil.

Em setembro deste ano, o presidente Fernando Henrique Cardoso restabeleceu parte da área de preservação. Hoje o parque tem 236.500 hectares. Fica a 220 quilômetros de Brasília e os turistas só podem entrar no

parque acompanhados por guias.

O parque fica a 1.500 metros de altitude, onde está a Chapada dos Veadeiros, que divide as bacias dos rios Maranhão e Paraná. As pousadas proliferam no município de Alto Paraíso, o mais próximo do parque. A reserva atrai as mais diferentes seitas religiosas, sendo considerado por algumas delas como lugar de contato com extraterrestres.

Proteção à fauna

Parque das Emas tem espécies ameaçadas

• A 700 quilômetros de Brasília, no município de Mineiros (GO), o Parque Nacional das Emas foi criado em 1961 pelo presidente Juscelino Kubitschek. Com 133 mil hectares, foi concebido para preservar o ecossistema do cerrado e proteger a fauna. Entre os animais que habitam o parque estão emas, perdizes, seriemas, codornas e araras canindé. É ainda lugar de refú-

gio de espécies ameaçadas de extinção como veado-campeiro, cervo-do-pantanal, tamanduá-bandeira, lobo-guará e onça-parda. O parque também ajuda a preservar as nascentes dos rios Jacuba e Formoso, afluentes do Paranaíba, que faz parte da bacia do Paraná. Segundo o Ibama, uma das principais ameaças ao parque são as queimadas provocadas por agricultores.

Confesso que vivi

Fernando César Mesquita

• Fui por 13 meses o único governador civil do então território de Fernando de Noronha. Comandado por militares até 1987, num rodízio entre representantes do Exército, da Marinha, da Aeronáutica e do Estado-Maior das Forças Armadas, o arquipélago deixou de ser estratégico pelo advento dos jatos, da sofisticação dos equipamentos de controle aéreo e das armas contra inimigos externos.

Procurei desenvolver com os ilhéus um trabalho que neles incutisse a idéia da cidadania e de responsabilidade compartilhada na solução dos problemas comunitários. Os resultados, tenho certeza, foram positivos.

Foi criado um programa de educação ambiental; organizou-se um mutirão para limpeza da ilha; foi formado um conselho comunitário; áreas agrícolas foram privatizadas e organizadas cooperativas; e modernizaram-se os serviços de saúde e educação.

Como diria Pablo Neruda, confesso que vivi em Fernando de Noronha e aprendi muito. Antes de passar o arquipélago para Pernambuco, por obra de uma emenda constitucional que em má hora o aneou ao estado, o presidente José Sarney criou o Parque Nacional Marinho, que, ao lado da área de proteção ambiental, impediu que se instalasse a especulação imobiliária, que levaria à destruição de um patrimônio não só do Brasil, mas da Humanidade.

FERNANDO CÉSAR MESQUITA
é jornalista